

DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA

(Diretor: Prof. Dr. P. C. A. Antunes)

NOVOS CERATOPOGONÍDEOS DO BRASIL

(Diptera, Ceratopogonidae (Heleidae))

Por

J. LANE

Proseguindo em nosso estudo da fauna de Ceratopogonídeos da região Neotropical, encontramos, em material proveniente de diversos Estados do Brasil, diversas espécies novas que são aqui descritas. Pela primeira vez constatamos, nessa coleção, a ocorrência do gênero **Macropeza** Meigen, 1818 nesta região e também a presença de **Echinohelea** Macfie, 1940 e **Dicrobezzia** Kieffer, 1919 no Brasil, ambos representados por espécies novas. Descrevemos, ao todo, oito novas espécies, elegemos o alótipo de **Ceratobezzia fallax** Kieffer, 1917 e assinalamos a presença de **Echinohelea richardsi** Macfie, 1940. Os números dos exemplares são os da coleção padrão do Departamento de Parasitologia e Higiene Rural da Faculdade de Higiene. As medidas por nós utilizadas obedecem a critério por nós já adotado. (*).

Gênero **Monohelea** Kieffer, 1917

- 1917 **Monohelea** Kieffer, An. Mus. Nat. Hun., 15: 312 — tipo **hyeroglyphica** Kieffer.
1940 Macfie, An. Trop. Med. e Par., 34:22.
1943 Johannsen, An. Ent. Soc. Am., 36: 781.

Ao nosso ver este gênero deveria ser considerado como um subgênero de **Stilobezzia** pois separa-se dele apenas pelo formato do quarto segmento tarsal que é cilíndrico. Como temos exemplares de todas as espécies neotropicals descritas até o presente, aproveitamos a oportunidade para incluir uma chave.

Chave para os adultos de **Monohelea**.

1. Asa com manchas grandes ou pequenas mas que não originam uma faixa mediana e transversal..... 2
Asa com faixa mediana transversal, além de pequenas manchas **M. hyeroglyphica** Kieffer.

Recebido para publicação em 1.º de Outubro de 1947.

(*) J Lane, 1946. New Neotropical **Ceratopogonidae**. Rev. Ent., 17 (1/2): 204 (nota).

2. Asa com três manchas enegrecidas e grandes além de outras tantas menores..... *M. multilineta* Lutz
Asa com, aproximadamente, vinte manchas pequenas que lhe dão aspecto sarapintado *B. brasiliensis* n. sp.

Monohalea hyeroglyphica Kieffer, 1917

- 1917 *Monohalea hyeroglyphica* Kieffer, An. Mus. Nat. Hun., 15: 312.
1937 Macfie, An. Mag. Nat. Hist., ser. 10, 20: 16.
1940 Macfie, Ent. Mo. Mag., 76: 30.
1943 Johannsen, An. Ent. Soc. Am., 36: 781.

Macho — Antena com o penacho amarelado, os três últimos segmentos apenas pilosos. Todos os tarsos terminando por duas garras pequenas. Demais caracteres como na fêmea.

Genitália: (fig. 2). Basistilo subtriangular, espiculoso, esparsamente revestido de longas cerdas. Dististilo mais curto que o basistilo, o ápice mais escuro e com algumas cerdas implantadas em protuberâncias; interna e medianamente encontra-se pequena cerda diferenciada. Demais estruturas como na figura 2.

Proveniência do material estudado — BRASIL, Estado do Rio de Janeiro (estrada Rio-S. Paulo, km. 47), XII. 1945 (Petr Wygodzinsky col.). Registrados sob os números 6773 a 6780.

Monohalea brasiliensis n. sp.

Comprimento do corpo 1,2; asa 1,3 mm. (*).

Fêmea — Cabeça: Partes bucais mais curtas que o comprimento da cabeça. Palpo castanho-claro. Antena com o toro castanho, o flagelo com os segmentos alongados. (Essas estruturas impossíveis de se medir devido à posição do exemplar). Occipício amarelado e prumoso.

Tórax: Mesonoto castanho exceto nos lados e na depressão pré-escutelar onde é amarelado. Pleuras castanho-claras. Escutelo esbranquiçado, com duas cerdas medianas e outras duas laterais maiores além de quatro ou cinco cerdas pequenas e pouco distintas.

Pernas: Amareladas salvo as seguintes marcações que são mais escuras: — fêmur anterior enfuscado na base, a tibia no ápice; fêmur mediano enfuscado além do meio, a tibia castanho-escura no ápice; fêmur posterior com dois anéis no ápice do terço basal e no meio. Tibias enfuscadas na base, com anel indistinto no meio e enegrecidas no ápice. Garras tarsais, duas, nos pares anterior e mediano, no par posterior apenas uma muito longa. Basitarso com espinho basal. T. R. 1,8.

Asa: (vide figura 3). Com manchas mais escuras além dos pontos enegrecidos referidos na chave. Microtríquias homoganeamente distribuídas. Macrotríquias bastante numerosas no terço apical.

Abdome castanho-claro.

(*) As medidas de corpo e asa são aproximadas.

Tipo — Holótipo fêmea registrado sob o número 6781.

Localidade tipo — BRASIL, Estado do Rio de Janeiro (estrada Rio-S. Paulo, km. 47), VIII, 1944 (Petr Wygodzinsky col.).

Echinohelea smarti Macfie, 1940.

1940 *Echinohelea* Macfie, Proc. R. Ent. Soc. London, 9: 190.

Assim determinamos um casal de exemplares e como o macho desta espécie ainda não foi descrito o descrevemos e elegemos alótipo.

Macho — Cabeça: Amarelada, partes bucais do comprimento dessa região. Palpo com o primeiro segmento globoso, o segundo e quarto os mais longos, aquele mais grosso, terceiro segmento curto. Clípeo com algumas cerdas castanhas. Antena com o toro grande, o flagelo com verticilos de pêlos longos mas não formando penacho, os segmentos alongados e aproximadamente do mesmo tamanho.

Tórax: Mesonoto com espinho anterior, o disco amarelo âmbar e provido de dois pontos esbranquiçados em cada lado da margem lateral, o da frente maior; cerdas acrosticais, dorsocentrais e laterais castanho-escuras, algumas delas desenvolvidas. Escutelo esbranquiçado, a margem com oito cerdas longas e castanho-escuras, além de outras menores e discretas. Pleuras amarelo-queimado, mais escuras na junção com as coxas.

Pernas amareladas. Coxas muito desenvolvidas, grossas, o comprimento maior que a altura das pleuras, amarelas mas mais escuras para o ápice.

Par anterior: Fêmur engrossado, com aproximadamente nove espinhos em fileira irregular, além de quatro outros dispostos mais internamente, diferenciados, insertos em mamilos e em fileira; tibia com quatro longos espinhos; tarsos amarelados e terminados por duas garras longas e iguais. Par mediano: Fêmur com aproximadamente treze espinhos dispostos em duas fileiras e na margem inferior; tibia com cerca de cinco espinhos irregularmente dispostos; basitarso com um ou outro espinho, quarto segmento muito curto; garras, duas, longas. Par posterior: Fêmur levemente engrossado, com aproximadamente catorze espinhos dispostos em duas fileiras irregulares, situados na margem inferior, existindo também um espinho dorsal; tibia pouco mais escura, com três espinhos dorsais e cinco laterais; basitarso com um espinho baso-internamente; garras duas, denteadas. T. R. 2,2.

Asa hialina e aparentemente sem macrotríquias. Balancim amarelado, a base do capítulo castanha.

Abdome com os tergitos amarelados, as margens posteriores com faixas castanho-escuras. Tergito I amarelado, mais longo que largo, II mais largo que longo, III a VII reduzidos a uma estreita faixa. Tergitos II e III amarelados com faixa apical castanha e mais larga inferiormente, os outros castanhos. Os segmentos com uma fileira de cerdas longas.

Genitália: (vide fig. 4) Basistilo arredondado, tão largo quanto alto, esparsamente cerdoso. Dististilo com pouco mais de metade do compr-

mento do basistilo, fortemente esclerotizado e engrossado do meio para o ápice; internamente com uma fileira de cerdas delgadas e insertas nos dois terços apicais: ápice com duas espiculas curtas. Demais caracteres como na figura 4.

Tipos — Alótipo macho registrado sob o número 6934. Uma fêmea registrada sob o número 6935.

Proveniência do material estudado — Macho, BRASIL, Estado de S. Paulo, Osasco, XI. 1937 (J. Lane col.). Fêmea, BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Japuiba, III. 1940 (Lopes e Lane col.).

***Echinohelea richardsi* Macfie, 1940.**

1940 *Echinohelea* Macfie, Proc. R. Ent. Soc. London, 9: 189.

Assim determinamos um exemplar proveniente do Estado do Rio de Janeiro, Agulhas Negras, Fazenda Penedo, IV. 1947 (S. J. Oliveira col.). Tal espécime foi capturado quando voava num grupo de *Forcipomyia* sp.

***Echinohelea macfie* n. sp.**

Comprimento do corpo, 1,6 mm.; asa 1,4 mm.

Fêmea — Cabeça: Partes bucais em estilete castanho-escuro, pouco mais longas que o clipeo. Palpo com o segundo e quarto segmentos com quase o mesmo tamanho, o terceiro cerca de um terço mais curto. Clipeo globoso, protuberante, castanho-enegrecido. Antena com o escapo e toro castanhos, os segmentos com os seguintes comprimentos III 100, IV 70, V 74, VI e VII 84, VIII 100, IX 108, X 115, XI 154, XII 146, XIII 154, XIV 123 e XV 92. Comprimento do conjunto III-X igual a 725, de XI-XV igual a 669. Olhos quase unidos em cima. Occipício castanho-escuro, as cerdas da margem ocular dessa cor.

Tórax: Mesonoto com tegumento amarelado, deixando entrever quatro áreas esbranquiçadas nos lados e que alternam com outras mais escuras; revestido de duas longas cerdas anteriores, aproximadamente sete sobre a raiz da asa, seis na região pré-escutelar em sentido transversal, duas acima destas e mais duas no ângulo com o escutelo. Escutelo amarelado, com seis cerdas mais longas além de outras menores. Postnoto amarelado, brilhante. Pleuras amareladas, a margem com as coxas mais escuras.

Pernas: Coxas quase tão longas quanto a altura das pleuras, amareladas, mais escuras na junção com as pleuras. Fêmures e tíbias amarelados, um pouco mais escuros nos ápices. Par anterior com o fêmur munido de sete ou oito espinhos, a tibia inerte. Par mediano com o fêmur munido de seis ou sete cerdas em linha e duas deslocadas no ápice; tibia com dois espinhos dorsais, dois ventrais e dois externos. Par posterior com o fêmur com cinco ou seis cerdas em linha e mais duas deslocadas para o ápice; tibia com duas cerdas dorsais, uma ou duas ventrais e quatro externas. Garras uma longa e outra muito curta.

Asa: Hialina, as nervuras pouco escuras. Primeira célula radial alongada, a segunda aberta e cerca de duas e meia vezes o comprimento da

primeira. Ramo superior da M. levemente sinuoso, o inferior unindo-se a ela pouco antes da r.-m. Forquilha de Cu. à altura do r.-m.

Abdome: Tergitos castanho-claros, o segundo mais claro que os outros, as margens escuras. Primeiro tergito arredondado, o segundo com mais de duas vezes o tamanho dos outros e mais largo. Esternitos amarelados.

Tipos — Holótipo fêmea. Registrado sob o número 6937.

Localidade tipo — BRASIL, Estado de S. Paulo, Juquiá, I.1939. (J. Lane col.). Capturado com rêde na mata virgem das 8 às 11 horas.

A espécie supra é dedicada ao eminente entomologista Dr. J. W. S. Macfie, da Inglaterra. Separa-se de *E. richardsi* pela cor do clipeo, e número de espinhos nas pernas, além de outros caracteres.

Macropeza neotropicalis n. sp.

Comprimento do corpo 3 mm.; asa 3.2 mm.

Fêmea — Cabeça: Com quase a largura do tórax. Partes bucais do comprimento do clipeo, castanho-escuras. Palpo com o primeiro e segundo segmentos curtos, o terceiro pouco mais longo que o quarto, todos pouco cerdosos. Clipec sub-quadrangular, protuberante, castanho-escuro. Antena com o escapo desenvolvido, o toro alargado, globoso, ambos castanhos, os segmentos com os seguintes comprimentos III 100, IV a VI 53, VII 50, VIII e IX, 46, X 57, XI a XIII 153, XIV 146, XV 130. Comprimento do conjunto III-X igual a 458, de XI-XV igual a 735. Occipício castanho-enegrecido, as cerdas oculares homoganeamente espaçadas e proclinadas.

Tórax alongado, enegrecido. Mesonoto adelgado anteriormente, sem espinho anterior, brilhante, densamente revestido de pilosidade fulva. Escutelo arredondado e com o mesmo revestimento que o mesonoto; aparentemente sem cerdas marginais. Pleuras lisas, brilhantes.

Pernas: Coxas amareladas, com esparsas cerdas e curta pilosidade. Fêmures amarelados salvo os ápices que são enegrecidos. Tíbias como os fêmures. Tarsos amarelados. Garras tarsais duas, iguais e simples. T. R. 1,75.

Asa: Sem macrotríquias mas densamente revestida de microtríquias. Nervuras aparentemente com a mesma disposição que *Macropeza albitarsis* Meigen, 1818, (*) exceto r.-m. que é um pouco mais estreita e existe espessamento desta nervura e de M.1 até o ponto de confluência com a mesma r.-m. Balancim esbranquiçado.

Abdome alongado, i. e. com mais de duas vezes o comprimento do tórax, enegrecido, revestido de pilosidade clara.

Tipo — Holótipo fêmea, registrado sob o número 6957.

Localidade tipo — BRASIL, Estado de S. Paulo, Juquiá, VII. 1947 (J. Lane col.).

(*) Segundo a excelente ilustração de J. W. S. Macfie, 1939, Trans. Roy. Ent. Soc. London, 89 (1): pl. 1.

Ao nosso ver a espécie acima pertence a um gênero que é pela primeira vez constatado na região neotropical.

***Stenoxenus nigrus* n. sp.**

Comprimento do corpo 3,5 mm.; asa 4,5 mm.

Fêmea — Cabeça: Pouco mais larga que o tórax, enegrecida e brilhante. Partes bucais curtas. Palpo avermelhado: segundo segmento pouco mais longo que o terceiro, este pouco mais longo que o quarto. Clípeo grande, protuberante, enegrecido-brilhante, revestido de cerdas curtas e negras. Olhos bem separados e glabros. Antena com o escapo curto, largo; toro mais longo que largo, avermelhado; flagelo com os segmentos dos seguintes comprimentos: — III 100, IV 77, V e VI 68, VII 64, VIII e IX, 59, XI 182, XII e XIII 154, XIV 141, XV 145. Comprimento do conjunto III-X igual a 568; de XI a XV igual a 776. Os segmentos III-X são revestidos de cerdas alongadas além de denso revestimento de escamas enegrecidas enquanto que os segmentos restantes são esparsamente recobertos por pilosidade. Occipício revestido de pilosidade branca além de longas e delgadas escamas enegrecidas.

Tórax enegrecido-brilhante. Mesonoto adelgado anteriormente mas sem tubérculo anterior; revestido de curta mas densa pilosidade esbranquiçada, as cerdas muito discretas. Escutelo com a cor e revestimento do mesonoto e com aproximadamente doze cerdas marginais mais longas além de muitas outras menores. Pleuras revestidas de pilosidade esbranquiçada, os lobos pronotais e margem superior da esternopleura com longas escamas enegrecidas. Postnoto enegrecido e revestido por curta pilosidade.

Pernas: Par anterior amarelado salvo o ápice do fêmur, tibia, basitarso e demais segmentos tarsais que são mais escuros; fêmur e tibia inermes; garras tarsais duas, iguais. Par mediano igual ao anterior exceto a tibia, basitarso e segundo tarso que são totalmente amarelados. Par posterior com o fêmur amarelo na base, gradualmente mais escuro para o ápice, o terço apical enegrecido e levemente mais grosso; tibia castanho-escura, amarelada no sexto basal; basitarso castanho-escura; demais segmentos um pouco mais claros; garras como no par anterior. T. R. 2.

Asa com as nervuras com a mesma disposição que *S. setiger* Macfie, 1939 exceto na base e posteriormente onde existe pequena margem enfuscada; sem macrotríquias, as microtríquias só visíveis com grande aumento; nervuras costal e radial grossas, castanho-escuras, as demais muito delgadas mas bem distintas; franja inexistente; esquâmula destacada, enegrecida. Balancim com a haste castanha e o capítulo enegrecido.

Abdome com mais de duas vezes o comprimento do corpo, enegrecido, fosco; espermateca uma, grande, oblonga, bastante esclerotizada exceto no ponto de união com o ducto.

Macho — Antena com o toro enegrecido; flagelo com o penacho esparso e deixando livres os últimos cinco segmentos; terceiro segmento mais longo que os segmentos IV-X e todos fusiformes (o flagelo perdeu-se durante a

montagem). Pernas mais claras que na fêmea; garras tarsais duas, curtas. Asa com M.2 reta e unindo-se com M.1 à altura de r-m.

Genitália: (vide figura 5). Basistilo cerca de uma e meia vezes a maior largura, homogeneamente revestido de espiculosidade, com longas cerdas na base e nos lados. Dististilo mais longo que o basistilo, alargado e chanfrado no ápice, recurvado, revestido de espiculosidade além de esparsas cerdas. Demais estruturas como na figura 5.

Tipos — Holótipo fêmea; alótipo macho; parátipo uma fêmea. Registrados sob os números 6612, 6613 e 6941.

Localidade tipo — BRASIL, Estado de Goiás, Corumbá, Fazenda Monjolinho, XI. 1945 (M. P. Barretto col.).

A espécie acima é bem próxima de *S. setiger*. Dela pode ser separada pela coloração do toro e das pernas. O macho apresenta grande semelhança com certas espécies de *Paryphoconus*.

Clinohelea wygodzinskyi n. sp.

Comprimento do corpo 3 mm.; asa 2,7 mm.

Fêmea — Cabeça: Partes bucais alongadas, quase do comprimento da cabeça. Palpo com o segundo, terceiro e quarto segmentos alongados, o terceiro sendo o mais curto. Clípeo castanho-avermelhado. Olhos glabros, afastados. Antena com o toro amarelado, o flagelo esparsamente piloso e com os segmentos dos seguintes comprimentos: — III 100, IV e V 68, VI a VIII 64, IX e X 68, XI e XII 143, XIII a XV 82. Comprimento dos segmentos III a X igual a 564; dos segmentos XI a XV igual a 532. Ocípcio enegrecido e brilhante.

Tórax: Mesonoto com tubérculo anterior, curto, rombo, o disco enegrecido e brilhante, as cerdas muito discretas. Escutelo da côr do mesonoto. Pleuras enegrecidas e com faixa transversal branca.

Pernas. Coxas enegrecidas. Par anterior com o fêmur enegrecido exceto larga faixa preapical amarelada; tíbia castanho-escura salvo larga faixa amarelada além do meio; basitarso e segundo tarso claros com o ápice enegrecido; demais segmentos enegrecidos, o quarto bilobado, o quinto entumescido e terminando por duas garras iguais. Par mediano com o fêmur enegrecido, brilhante; tíbia enegrecida na metade basal e no ápice, o restante amarelado; tarsos com a coloração do par anterior, o quarto bilobado e terminado por espícula, o quinto com a garra do comprimento desse segmento além de outra pequena. Par posterior com o fêmur e tíbia enegrecidos, a tíbia pouco mais clara antes do ápice, a escova tibial esbranquiçada; basitarso com dente basal externo, amarelado, pouco mais escuro no ápice, segundo e terceiro segmentos como o basitarso, quarto bilobado, terminado por uma espícula, enegrecido, quinto também enegrecido, com a garra mais longa que o segmento, a outra curta.

Asa levemente enfumaçada anteriormente mas sem manchas. Balançim com a haste enfumada e o capítulo branco.

Abdome mais de duas vezes o comprimento do tórax, enegrecido, brilhante e revestido de raros pelos.

Tipo — Holótipo fêmea registrado sob o número 6616.

Localidade tipo — BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Nova Friburgo, I, 1946 (Petr Wygodzinsky col.).

A espécie supra se aproxima de *C. albopennis* Lane, 1944. Além de outros caracteres pode dela ser separada, pela coloração das pernas.

Ceratobezzia fallax Kieffer, 1917.

1917 *Ceratobezzia* Kieffer, An. Mus. Nat. Hun., 15: 326.

Recebemos do Dr. Petr Wygodzinsky dois exemplares desta espécie. A descrição original é boa mas o autor não descreveu a antena pois o seu exemplar não a possuía. Aproveitamos a oportunidade para adicionar alguns detalhes.

Comprimento do corpo 3 mm.; asa 2,7 mm.

Fêmea — Antena com escapo reduzido; toro globoso e enegrecido; comprimento dos segmentos flagelares o seguinte: — III 100, IV e V, 69, VI a VIII 65, IX 68, X 73, XI e XII 142, XIII 138, XIV 122, XV 115. Comprimento total dos segmentos III a X igual a 574; dos segmentos XI a XV igual a 855. Palpo com o segundo segmento mais grosso e pouco mais curto que o quarto, o quinto aproximadamente com a metade do comprimento do segundo.

Tórax enegrecido-brilhante. Escutelo arredondado. Pleuras enegrecidas e com estria prateada que, da coxa anterior segue em linha reta até acima da coxa posterior. Postnoto enegrecido e glabro.

Abdome inteiramente enegrecido e cerca de duas e meia vezes o comprimento do tórax.

Macho — Antena com o segmento III mais longo que largo, IV a X globosos; todos os segmentos enegrecidos e providos de longa plumosidade; segmentos XI a XV longos e aparentemente sem pêlos compridos; comprimento total dos segmentos III a X pouco menor que o dos segmentos XI a XV. Marcação da asa mais apagada que na fêmea. Demais caracteres como na fêmea.

Genitália: (vide figura 6). Basistilo alongado e cerca de três vezes a largura basal, espiculoso e com rara cerdasidade. Dististilo mais longo que o basistilo, espiculoso, mais delgado no meio e terminando em pequena ponta. Falósoma como na figura. Harpes em duas lâminas. Nono tergito arredondado, fortemente espiculoso, entalhado no meio e com duas cerdas em cada lado superiormente.

Tipo — Alótipo macho, registrado sob o número 5920.

Proveniência do material estudado — BRASIL, Estado do Rio de Janeiro (estrada Rio-S. Paulo, km. 47), (Petr Wygodzinsky col.).

Gênero *Dicrobezzia* Kieffer, 1919.

1919 *Dicrobezzia* Kieffer, An. Mus. Nac. Hun., 17:

1943 Johannsen, An. Ent. Soc. Am., 36: 785.

Colocamos as três espécies, abaixo descritas, neste gênero, pois possuem as nervuras costal e segunda célula radial longas, i. e. quase alcançando o ápice da asa. O espinho anterior do mesonoto é pequeno e discreto enquanto que o disco, além do denso revestimento de fina pilosidade, é homogeneamente porém esparsamente revestido de cerdas implantadas em orifícios ou então em tubérculos distintos. Os tarsos possuem o quarto segmento bilobado ou cordiforme enquanto que o quinto é alongado e provido de bastonetes.

Este gênero ainda não foi constatado na região neotropical. As espécies que abaixo descrevemos possuem os fêmures armados de espinhos o que não acontece com as espécies descritas até o presente. Acreditamos, contudo, que tal característico seja de importância secundária.

Aproveitamos a ocasião para incluir pequena chave para as espécies por nós encontradas.

Chave para os adultos de *Dicrobezzia*

1. Escutelo avermelhado 2
Escutelo enegrecido e da cor do mesonoto *johannseni* n. sp.
2. Fêmur posterior castanho-escuro, a extremidade amarelada *spinifemur* n. sp.
Fêmur posterior enegrecido, a base amarelada *carreirai* n. sp.

Dicrobezzia johannseni n. sp.

Comprimento do corpo 4,5 mm.; asa 3,5 mm.

Fêmea — Cabeça: Partes bucais aproximadamente um terço mais curtas que o comprimento da cabeça. Palpo enegrecido, segundo segmento o maior, o terceiro menor, o quarto pouco menor que o segundo. Clípeo enegrecido, brilhante, antena com o escapo e toro enegrecidos, demais segmentos com a porção basal amarelada, o restante escuro; nos segmentos XI-XV a porção basal amarelada é muito pequena; comprimento dos segmentos flagelares o seguinte: — III 100, IV 62, V 67, VI a IX 63, X 72, XI 140, XII e XIII 155, XIV 170, XV 180. Comprimento do conjunto III-X igual a 563; dos segmentos XI-XV igual a 800. Olhos separados em cima pelo comprimento de aproximadamente quatro ommatídeas. Occipício enegrecido-brilhante.

Tórax: Mesonoto com o espinho anterior pequeno, voltado para cima, o tegumento enegrecido e revestido de fina pilosidade inserta em pequenas depressões arredondadas. Escutelo da cor do mesonoto e com o mesmo revestimento além de seis cerdas marginais. Postnoto enegrecido. Pleuras enegrecidas e brilhantes.

Pernas: Coxas enegrecidas, a posterior muito desenvolvida. Par anterior: Fêmur castanho-escuro e com um ou dois espinhos na porção apical-inferior, articulação fêmuro-tibial mais escura; tibia castanho-escuro exceto o ápice que é mais escuro ainda; basitarso e segundo tarso amarelados, com a extremidade mais escura, os outros segmentos castanho-escuros; comprimento do basitarso maior que o conjunto dos demais

segmentos tarsais; quarto segmento curto, cordiforme; quinto delgado, munido de bastonetes e terminado por duas garras iguais e com pouco mais da metade do comprimento deste segmento. Par mediano. Fêmur castanho bem escuro, o quarto apical mais claro e possuindo, internamente um espinho; tibia castanho-escuro; tarsos como no par anterior e com as mesmas características exceto o basitarso que é ainda mais longo. Par posterior. Fêmur enegrecido, alongado, encurvado, entumescido para o ápice onde existem internamente dois fortes espinhos; tibia um pouco mais clara no ápice e mais curta que o respectivo fêmur; basitarso alongado, amarelado bem como o segundo tarso, os outros enegrecidos; garras tarsais, duas, longas, com quase o comprimento do último segmento que é provido de bastonetes. T. R. 2, 8.

Asa hialina, sem macrotríquias, as nervuras como na figura 7. Balcim enegrecido.

Abdômen aproximadamente duas e meia vezes o comprimento do tórax, enegrecido brilhante, as cercas um pouco mais claras.

Tipos — Holótipo fêmea; parátipo uma fêmea. Registrado sob os números 6788 e 6789.

Localidade tipo — BRASIL, Estado de S. Paulo, Itatinga, II. 1947. (J. Lane col.).

Dicrobezzia spinifemur n. sp.

O exemplar que escolhemos para holótipo têm a genitália de um macho presa pelo aedeagus e tal como o exemplar de *Clinohelca neivai* Lane, 1944 (*).

Fêmea — Cabeça: Partes bucais reduzidas e com menos da metade do comprimento da cabeça, castanho-claras. Palpo castanho; segundo segmento, o mais longo; terceiro, o mais curto; quarto com quase o comprimento do segundo. Clípeo castanho e ornamentado de pilosidade longa mas discreta. Olhos aproximados em cima pela distância de dois omatídeos. Antena com o toro amarelado; flagelo com os segmentos dos seguintes comprimentos: — III 100, IV 83, V 78, VI 75, VII e VIII 72, IX 75, X 83, XI 150, XII 178, XIII 189, XIV 220, XV 200. Comprimento dos segmentos III-X igual a 638; do conjunto XI-XV igual a 927. Occipício castanho-brilhante, glabro no meio, esparsamente piloso nos lados.

Tórax: Mesonoto com curto e agudo espinho anterior; tegumento castanho-escuro, mais claro na porção anterior (nos vários exemplares tal proporção de amarelo é variável) e nas margens onde é castanho-amarelado; revestimento formado por densa pilosidade além de pequenas cerdas implantadas em tubérculos distintos e salientes. Escutelo amarelo-avermelhado mas com revestimento semelhante ao do mesonoto além de aproximadamente seis cerdas marginais. Postnoto castanho-escuro. Pleuras castanho-amareladas.

Pernas: Coxa anterior amarelada, a mediana e posterior castanho-escuras. Pernas anteriores. Fêmur amarelado, levemente mais escuro na

(*) Vide J. Lane, 1944, Rev. Ent., 15 (3): 252.

articulação fêmuro-tibial, pouco entumescido, com dois espinhos infero-distais; tibia castanho-clara na metade basal, amarelada na distal; basitarsos e segundo tarso amarelo-esbranquiçados, os demais segmentos escuros, as duas garras com dois terços do comprimento do último segmento. Par mediano. Fêmur castanho-claro, amarelado na base e ápice e possuindo um espinho infero-distal; tibia castanho-clara, amarelada no terço distal mas não envolvendo o ápice; tarsos como no par anterior. Par posterior. Fêmur castanho exceto na extremidade basal onde é amarelado; munido de dois ou três espinhos infero-distais; tibia como no par mediano exceto a coloração castanha que é mais carregada; tarsos com a coloração do par anterior salvo o quinto segmento que é provido de bastonetes e as garras que são quase do comprimento do segmento.

Asa hialina, sem macrotríquias, as nervuras como na espécie precedente. Balancim com a haste clara e o capítulo mais escuro.

Abdome com os tergitos enegrecidos, brilhantes, os esternitos também enegrecidos mas opacos; os dois últimos segmentos e as cercas amarelados. Espermatecas duas, arredondadas, bastante esclerotizadas, uma com três quartos do tamanho da outra, ambas com ducto terminal e fracamente esclerotizado. As cercas tão largas quanto longas.

Macho — Descrição da genitália presa à fêmea.

Genitália: (vide figura 8) Basistilo espiculoso, esparsamente cerdoso; apenas o lobo basal presente e ornamentado de longas cerdas; no meio do basistilo existe uma estrutura enegrecida e provida de duas protuberâncias superiores. Dististilo com dois terços do comprimento do basistilo, encurvado; fortemente entumescido além do meio; a margem interna densamente recoberta de cerdas encurvadas, o ápice em formato de bico adunco. Demais estruturas como na figura 8.

Tipos — Holótipo fêmea: parátipos três fêmeas. Registrado sob os números 6784 a 6787.

Localidade tipo — Holótipo e um parátipo do BRASIL, Estado de S. Paulo, Osasco, IV. 1939 (J. Lane col.); um parátipo de S. Paulo, Juruá, (J. Lane col.); um parátipo do Estado do Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Japuíba, III. 1940 (Lopes e Lane col.).

Dicrobezzia carreirai n. sp.

Comprimento do corpo 4,5 mm.; asa 3,5 mm.

Fêmea — Cabeça: Partes bucais curtas, castanhas. Palpo com os três últimos segmentos com quase o mesmo tamanho, o terceiro pouco mais curto, o quarto entumescido. Clípeo castanho-avermelhado, provido de longa mas tênue pilosidade. Antena com o escapo e toro castanho-avermelhados; flagelo com os segmentos dos seguintes comprimentos: — III 100, IV 80, V 75, VI a VIII 72, IX 75, X 85, XI 145, XII 170, XIII 185, XIV 200 XV 210. Comprimento total dos segmentos III a X igual a 621; dos segmentos XI-XV igual a 910. Occipício avermelhado-brilhante, as cerdas da margem ocular discretas.

Tórax: Mesonoto com o espinho anterior distinto, avermelhado, pontagudo; tegumento enegrecido salvo na margem com o postnoto onde existe pequena mancha; densamente revestido de pilosidade e com cerdas implantadas em tubérculos distintos e salientes. Escutelo avermelhado, com o revestimento do mesonoto e oito cerdas marginais. Postnoto enegrecido brilhante. Pleuras enegrecidas brilhantes exceto o pronoto posterior que é avermelhado.

Pernas: Coxa anterior amarelada no ápice, castanho-escura na base, a mediana e posterior enegrecidas. Par anterior. Fêmur levemente entumescido, amarelado exceto na articulação fêmuro-tibial que é castanha, munido de um espinho infero distal; tibia castanho-escura, pouco mais clara antes do ápice; tarsos com o basitarso e segundo tarso amarelados, os outros escuros; garras curtas e com menos da metade do comprimento do quinto segmento. Par mediano com o fêmur castanho-escuro salvo na base e ápice onde é mais claro; articulação fêmuro-tibial enegrecida e aparentemente inerme; tibia e tarsos como no par anterior exceto o terceiro segmento que é amarelado. Par posterior. Fêmur enegrecido exceto logo na base onde é amarelado, munido de três espinhos infero-distais; tibia enegrecida salvo antes do ápice onde é mais clara; tarsos com a coloração do par anterior; quinto segmento com bastonetes; garras com o comprimento do quinto segmento, uma um pouco mais delgada. T. R. 3.

Asa hialina, sem macrotríquias, as microtríquias densas. Nervuras como nas demais espécies. Balancini com a haste enfuscada e o capítulo enegrecido.

Abdome com os tergitos enegrecidos brilhantes. Esternitos enegrecidos opacos. Cercas amareladas.

Tipos — Holótipo fêmea. Registrado sob o número 6790.

Localidade tipo — BRASIL, Estado de S. Paulo, São Miguel, IV, 1945. (J. Lane col.).

***Bezzia (Bezzia) fluminensis* n. sp.**

Comprimento do corpo 2,2 mm.; asa 2 mm.

Fêmea — Cabeça: Palpos e clipeo enegrecidos. Antena com o toro enegrecido; flagelo com os seguintes comprimentos: — III 100, IV a VII 60, VIII e IX 62, X 80, XI 90, XII 100, XIII 70, XIV 94, XV 120. Conjunção dos segmentos III-X igual a 544; dos segmentos XI-XV igual a 474. Occipício com pruinose branca.

Tórax: Mesonoto sem espinho anterior; revestido de pruinose branca e com duas estrias centrais castanhas, paralelas e levemente divergentes na região prescutelar; além dessas estrias existem alguns pontos dessa cor; revestimento formado pelas acrosticais, dorsocentrais e supraalares que são muito discretas. Escutelo castanho e com quatro cerdas marginais longas. Pleuras enegrecidas, pruinosas.

Pernas: Coxas castanho-escuras, a posterior um pouco mais clara. Par anterior com o fêmur castanho, mais escuro no ápice onde existem três espinhos; tibia castanho-escura, um pouco mais clara na base; tarsos,

castanho-claros, os ápices mais escuros e com espinhos, quarto segmento cordiforme; garras tarsais duas, iguais. Par mediano mais claro na base, castanho-escuro no ápice, com uma fileira de cerdas internas que, na extremidade, parece transformar-se em espinhos; tíbias enegrecidas na base e na extremidade, o restante amarelado, esporão tibial distinto, os tarsos como no par anterior. Par posterior com o fêmur como no mediano, apenas a região escura que é menor, porém, mais distinta; tibia da mesma cor que o fêmur, com longas cerdas na margem posterior, e duas ou três que parecem espinhos; tarsos como no par anterior.

Asa sem macrotríquias, as microtríquias desenvolvidas. Balanço amarelado.

Abdome delgado, alongado, amarelo-brilhante. Tergitos com placas medianas, quadrangulares, um pouco mais escuras. Cercas enegrecidas.

Tipos — Holótipo fêmea; parátipos três fêmeas. Registrados sob os números 6791 a 6794.

Localidade tipo — BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, (Estrada Rio-S. Paulo, km. 47), VI, 1944 (Petr Wygodzinsky col.).

Bezzia (?Parrotia) *amnicola* Macfie, 1940

1940 **Bezzia** (?Parrotia) Macfie, Ent. Mo. Mag., 76: 30.

Temos dois exemplares fêmeas que concordam com a descrição original, exceto o toro antenal que é castanho-enegrecido e o escutelo que possui oito cerdas maiores. Os tarsos e garras medianas são como os anteriores. Os comprimentos relativos da antena são os seguintes: — III 100, IV e V 60, VI a VIII 55, IX 60, X 66, XI 95, XII 114, XIII 110, XIV 105, XV 148. Comprimento do conjunto dos segmentos III-X igual a 511; dos segmentos XI-XV igual a 592.

Proveniência do material estudado — BRASIL, Estado de Mato Grosso, Salobra, I. 1941. (Com. I. O. C. col.); Estado do Rio de Janeiro, Angra dos Reis.

RESUMO

Foram feitos estudos sobre a fauna de Ceratopogonideos da região meridional do Brasil, com os seguintes resultados: **Macropeza**, representada por uma nova espécie, foi, pela primeira vez, registrada na região Neotropical. Os gêneros **Echinohelea** e **Dicrobezzia** foram, também, pela primeira vez, encontrados no Brasil. Nove espécies novas e o holótipo de **Ceratobezzia fallax** são descritos.

SUMMARY

Further studies on the Ceratopogonid fauna of Middle Brazil are made with the following results: — **Macropeza** represented by a new species (**neotropicalis**) is, for the first time, registered in the Neotropical region. The genera **Echinohelea** and **Dicrobezzia** were also, for the first time, found in Middle Brazil. Nine new species and the holotype of **Ceratobezzia fallax** are described.

AGRADECIMENTOS

Parte do material aqui descrito foi colhido e doado pelos Drs. Petr Wygodzinsky, do Instituto de Experimentação Agrícola do Rio de Janeiro, S. J. Oliveira, da Geigy do Brasil S. A., M. P. Barretto, da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo e M. Carreira, do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo. Por mais esta contribuição o autor consigna seus sinceros agradecimentos. A ilustração deste trabalho foi feita pelo Sr. E. B. Ferraz.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

- Figura 1 — Desenho à “camera lucida” da asa de *Monohela hieroglyphica*.
- ” 2 — Desenho à “camera lucida” da genitália de *Monohela hieroglyphica*.
- ” 3 — Desenho à “camera lucida” da asa de *Monohela brasiliensis* n. sp.
- ” 4 — Desenho à “camera lucida” da genitália de *Echinohelea smarti*.
- ” 5 — Desenho à “camera lucida” da genitália de *Stenoxenus nigrus* n. sp.
- ” 6 — Desenho à “camera lucida” da genitália de *Ceratobezzia fallax*.
- ” 7 — Desenho à “camera lucida” da asa de *Dicrobezzia johannseni* n. sp.
- ” 8 — Desenho à “camera lucida” da genitália de *Dicrobezzia spinifemur* n. sp.

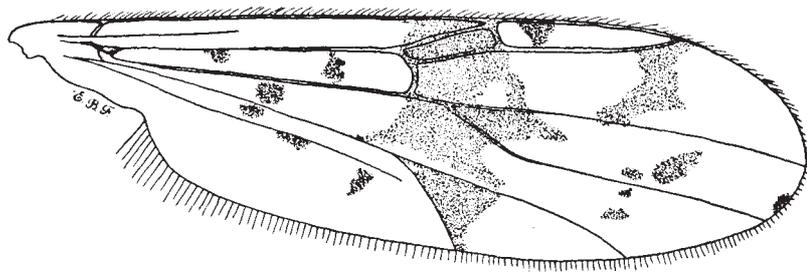


Fig. 1

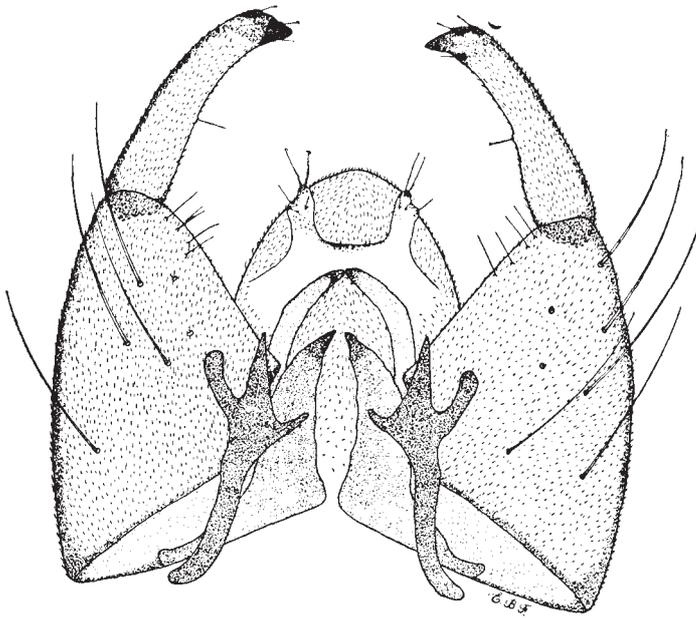


Fig. 2

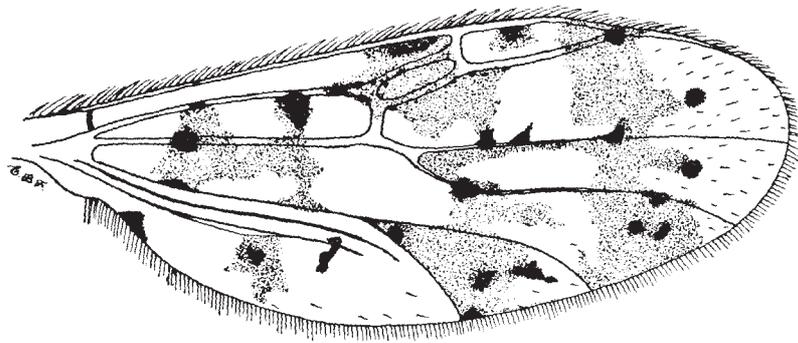


Fig. 3

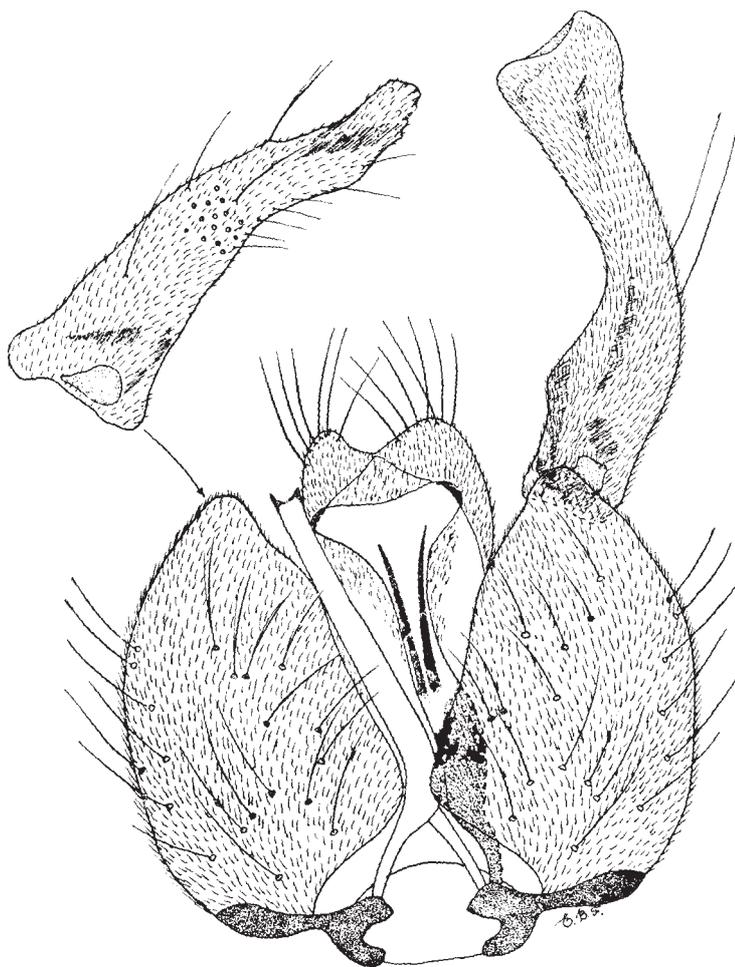


Fig. 5

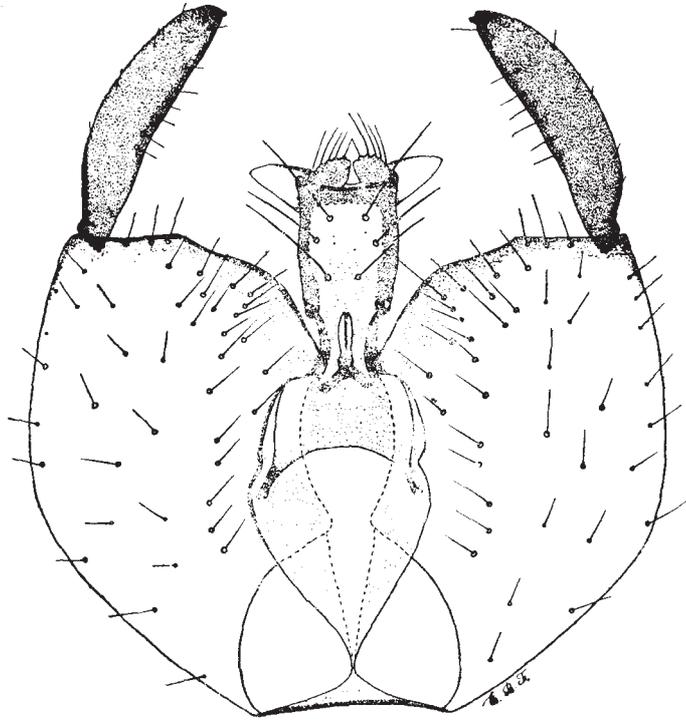


Fig. 4

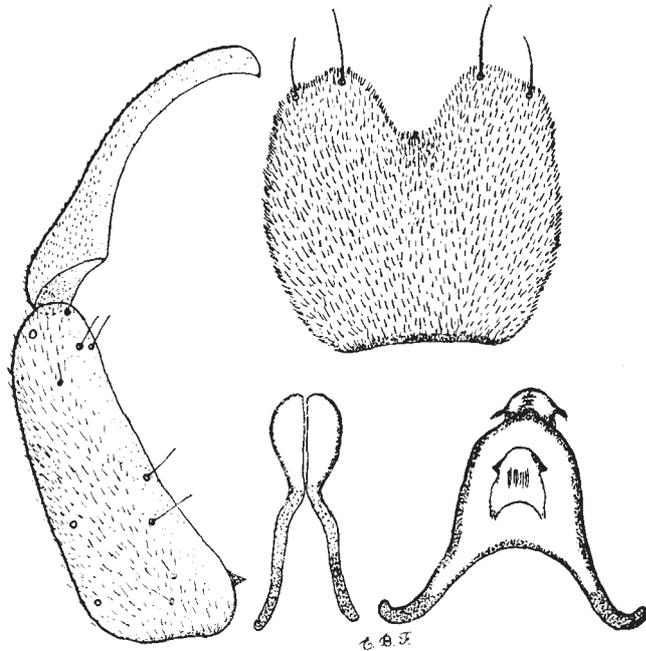


Fig. 6

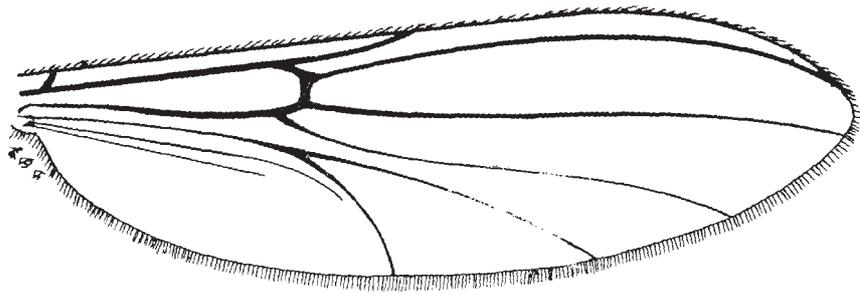


Fig. 7

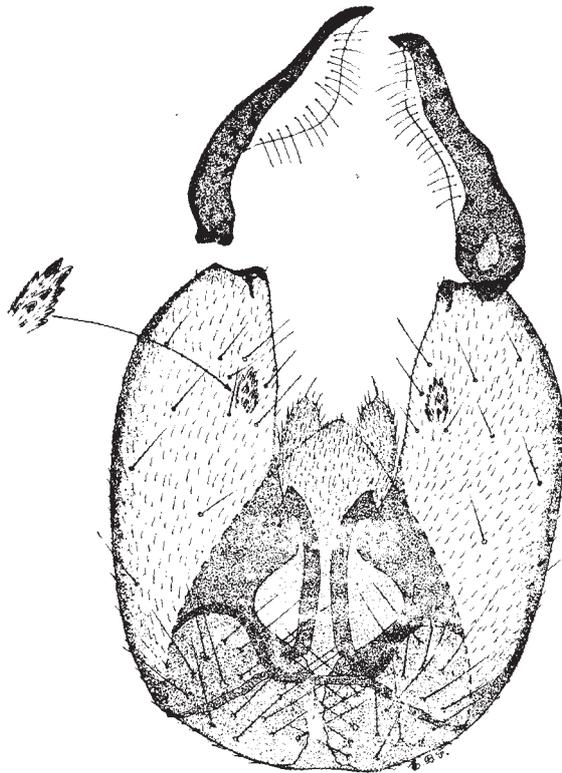


Fig. 8